

## **Trabalho de Conclusão de Curso**

### **CRESCIMENTO DE IGREJA E MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO: RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO REALIZADA EM IGREJAS DO ESTADO DE SÃO PAULO POR ALUNOS DO 3º ANO DE TEOLOGIA NO ANO DE 2007.**

**Sandro Lopes da Silva**

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em dezembro de 2008

Orientador: José Miranda Rocha, D. Min.

**Resumo:** O presente trabalho destaca a atuação dos alunos do curso de teologia do 3º ano, no ano de 2007 em relação à elaboração e aplicação de uma pesquisa. Tal levantamento foi realizado com cerca de 1700 adventistas, de diversas igrejas no território da Associação Paulista Central da IASD (com raras exceções). Os indivíduos da pesquisa responderam a um questionário contendo inúmeras perguntas relacionadas direta ou indiretamente à sua conversão. As questões envolviam as mais diferentes áreas do processo e os resultados serão analisados mais adiante em nosso trabalho. Porém, o objetivo maior da pesquisa realizada pode ser resumido na seguinte pergunta: “quais métodos e abordagens se mostraram mais eficientes no processo de conversão dos adventistas entrevistados?”

**Palavras-chave:** Crescimento de Igreja, Associação Paulista Central, conversão, métodos, evangelismo.



## **Church Growth and Methods of Evangelization: Rapport of a Field Research in the Churches of the State São Paulo Made by the Students of the 3rd Year of Theology in the Year 2007.**

**Abstract:** The present work presents the research done by the 3rd year students of Theology, implemented in the year 2007. A total of 1,700 Adventists participated in the survey, coming from different churches of Paulista Central Conference (with some rare exceptions). The subjects of the research answered a pre-established form with direct and indirect questions concerning their conversion. The questions covered different areas and the results are presented in this work. The major issue of the research however can be summarized in the following question: "Which methods and approaches were the most efficient in the process of conversion of the Adventists that were interviewed?"

**Keywords:** Church Growth; Paulista Central Conference; Conversion; Methods; Evangelism.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO  
CAMPUS ENGENHEIRO COELHO  
SEMINÁRIO ADVENTISTA LATINO-AMERICANO DE TEOLOGIA

**CRESCIMENTO DE IGREJA E MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO: RELATÓRIO  
DE PESQUISA DE CAMPO REALIZADA EM IGREJAS DO ESTADO DE SÃO  
PAULO POR ALUNOS DO 3º ANO DE TEOLOGIA NO ANO DE 2007.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como Requisito Parcial à Obtenção da  
Graduação no Bacharelado em Teologia.

Por

Sandro Lopes da Silva

Novembro de 2008

**CRESCIMENTO DE IGREJA E MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO:  
RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO REALIZADA EM IGREJAS DO  
ESTADO DE SÃO PAULO POR ALUNOS DO 3º ANO DE TEOLOGIA NO ANO  
DE 2007.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como  
Requisito Parcial à Obtenção da  
Graduação no Bacharelado em Teologia.

Por  
Sandro Lopes da Silva

Comissão de Aprovação:

---

José Miranda Rocha, D. Min.  
Orientador

---

Avaliação

---

Amin Américo Rodor, Th.D.  
Diretor do Curso de Teologia

---

Data da Aprovação

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 Definição do Problema.....	1
1.2 Importância do Estudo.....	3
1.3 Delimitação.....	4
1.4 Metodologia.....	5
1.5 Escopo.....	5
<b>CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>6</b>
2.1 A Natureza de Evangelização Bíblica.....	6
2.2 A Evangelização na Igreja Primitiva.....	9
2.3 Métodos Contemporâneos de Evangelização.....	10
2.4 Métodos entre os Adventistas do Sétimo Dia.....	13
<b>CAPÍTULO III - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>16</b>
2.1 Descrição Geral da Pesquisa.....	16
<b>CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

### Definição do Problema

Desde seu início, a IASD tem uma missão claramente definida que é a pregação do evangelho, em cumprimento à ordem dada por Jesus Cristo. Em outras palavras, podemos afirmar que existimos como igreja com o propósito de evangelizar. Quando refletimos a respeito da história da instituição do povo de Israel como “povo de Deus”, entendemos perfeitamente que Deus pretendia anunciar às outras nações Seu amor e Sua justiça, por intermédio de Israel.

O estabelecimento de Israel como nação, objetivava que eles refletissem a luz divina e brilhassem no mundo completamente dominado pelas trevas morais e espirituais. Infelizmente não foi exatamente o que fizeram. Nem sempre conseguiram cumprir com seu papel dentro do contexto do conflito cósmico entre o bem e o mal.

Porém, em todos os séculos, Deus sempre teve atalaias fiéis, que a despeito de suas fraquezas, limitações, defeitos, sempre se colocaram totalmente nas mãos do Senhor e cumpriram sua tarefa com dedicação e amor.

Mesmo nos dias de Jesus, homens foram selecionados para dar continuidade à obra da pregação do “reino eterno”. “Desde Sua ascensão, Cristo, a grande Cabeça da igreja, tem levado avante Sua obra no mundo mediante embaixadores escolhidos, por meio dos quais fala aos filhos dos homens, e ministra-lhes às necessidades”.<sup>1</sup> Estes homens foram os discípulos. Nosso Senhor ordenou que eles saíssem ensinando, formando discípulos que também deveriam ensinar e formar discípulos, dando seqüência a obra que culminará com Seu retorno nas nuvens dos céus.

Não há dúvidas que essa é a missão da IASD, principalmente por sabermos o papel que ela ocupa na pregação do evangelho no período dos últimos capítulos da história do nosso mundo. Somos uma igreja que surgiu com papel profético.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), p. 13.

“Não há tempo a perder. Fazei ressoar um alarme. Dizei às pessoas que o dia do Senhor está perto, e apressa-se grandemente. Ninguém fique sem ser advertido. Poderíamos haver estado no lugar das pobres almas que jazem em erro. Em conformidade com a verdade que recebemos antes das outras pessoas, somos-lhes devedores de lha comunicar”.<sup>1</sup>

Certamente a pregação do evangelho estabelecida por Cristo inclui a todos nós, homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos. Temos o compromisso de repartir aquilo que recebemos, pois, como está escrito na Palavra de Deus, “De graça recebeste, de graça deste”.

Como declarou Spurgeon certa vez, o evangelismo pode ser comparado a um mendigo contando a outro mendigo onde conseguir o pão! Que desafio. Que responsabilidade.

Foi pensando nessa missão que no ano de 2007 uma pesquisa foi elaborada e realizada por alunos do curso de teologia do 3º ano, quando cerca de 1700 adventistas, de diversas igrejas no território da Associação Paulista Central da IASD (com raras exceções) responderam a um questionário contendo inúmeras perguntas relacionadas direta ou indiretamente à sua conversão. As questões envolviam as mais diferentes áreas do processo e os resultados serão analisados mais adiante em nosso trabalho.

Porém, o objetivo maior da pesquisa realizada pode ser resumido na seguinte pergunta: “quais métodos e abordagens se mostraram mais eficientes no processo de conversão dos adventistas entrevistados?”

No transcorrer do nosso trabalho, nos esforçaremos por apresentar possíveis respostas a essa questão, pois entendemos ser de suma importância ter uma compreensão evangelística adequada.

Não há de nossa parte a pretensão de responder a todos as questões pertinentes a este assunto tão complexo. Muitos estudiosos e especialistas tem se debruçado neste estudo e muito material tem sido publicado e diferentes caminhos e conclusões tem sido descobertas. Nosso objetivo é o de ajudar a todos aqueles que se preocupam com a eficácia da evangelização e que desejam aprimorar seus métodos e abordagens.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Evangelismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), p. 218.

## Importância do Estudo

Após uma breve reflexão a respeito da importância do evangelismo, notamos como o mesmo encontra-se totalmente entranhado no movimento adventista e concluímos que existimos como igreja em sentido primário, com função evangelizadora. Entretanto, muitas perguntas surgem e devem ser não simplesmente refletidas, mas, discutidas, analisadas e possíveis aprimoramentos colocados em prática. A grande questão é: como estamos desempenhando nosso papel? Estaríamos nós cumprindo fielmente nossa missão? Somos eficientes quanto aos métodos evangelísticos? Quais dão maiores resultados? Nosso crescimento como igreja reflete nossa capacidade evangelística?

Nosso estudo permitirá compreendermos mais claramente que métodos tem se mostrado mais eficientes em nossa pregação. Não podemos nos esquecer que existem inúmeros métodos usados no processo de evangelização e que cada um deles possui seu valor dentro de sua esfera de aplicação. Alguns métodos tem se mostrado mais eficazes, porém, nenhum deles deve ser descartado. “É preciso haver uma adaptação dos meios ao fim proposto”.<sup>1</sup>

Tentaremos descobrir em nossa pesquisa, quais métodos tem sido responsáveis pelo “sucesso evangelístico” da IASD, de modo que os mesmo possam ser aprimorados e desenvolvidos em regiões onde a pregação não tem apresentado a mesma eficiência. Vivemos num tempo onde ocorre uma grande “concorrência evangelística” entre as denominações cristãs.

A cada dia surgem novas igrejas. Onde antes funcionavam bares, lanchonetes, comércios, agora funcionam igrejas sem qualquer aprofundamento bíblico-doutrinário. São verdadeiros comércios da fé! Baseados na teologia da prosperidade pregam a solução dos problemas enfrentados pelo homem, desde que o mesmo faça um “acordo de fé” com Deus! Não podemos ignorar o crescimento desse fenômeno. Eles estão aí diante dos nossos olhos, nos anúncios dos jornais, revistas, televisão e nos panfletos distribuídos nas esquinas das grandes e pequenas cidades. Porém, a mensagem adventista é diferente. Temos uma mensagem especial para pregar ao mundo, mas, não o podemos fazer de maneira ineficiente, inadequada, despreparada, ultrapassada.

---

<sup>1</sup> Charles Haddon Spurgeon, *O Conquistador de Almas* (São Paulo, SP: Editora LIS, 1986), p. 63.



Devemos buscar a excelência em nossos métodos de evangelização, de modo que, nossa mensagem seja altamente relevante sem perder sua identidade, que é fundamentada na Palavra do Senhor.

“É chegado o tempo em que, por intermédio dos mensageiros de Deus, o rolo do livro se abrirá ao mundo. A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, tem de ir a toda nação, tribo, língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo continente, e estender-se às ilhas do mar. Não deve haver dilação da obra”.<sup>1</sup>

Vivemos em um mundo em constante transformação. Não podemos continuar aplicando métodos arcaicos e ultrapassados para evangelizar pessoas modernas, acostumadas às inovações do secularizado mundo pós-moderno. Faz-se necessário uma renovação urgente nos métodos de abordagens da evangelização para que todas as pessoas possam ser alcançadas dentro do contexto social em que vivem.

Ao concluirmos nossa análise, demonstraremos ser possível, viável e necessário, o uso de uma abordagem evangélica atual, relevante, sem comprometer sua origem e propósito divino.

### **Delimitação**

Apesar de o assunto possuir grande amplitude, nosso trabalho será pautado pela pesquisa de campo realizada quase em sua totalidade, no campo da Associação Paulista Central da IASD, no ano de 2007, quando aproximadamente 1.768 pessoas foram entrevistadas e responderam ao formulário de pesquisa.

A questão da delimitação da área pesquisada não nos impede de entendermos que o resultado da pesquisa possa representar um consenso mais amplo no que diz respeito à IASD.

Entretanto, as considerações finais a serem apresentadas ao final do trabalho, ficarão delimitadas às igrejas onde se deram a pesquisa, pois estarão fundamentadas nas respostas dadas pelos respondentes.

---

<sup>1</sup> White, *Evangelismo*, p. 707.

## **Metodologia**

Nossa metodologia terá como base a análise dos dados resultantes extraídos da pesquisa de campo realizada ano de 2007 nas várias igrejas pertencentes ao campo da APAC, com algumas exceções, conforme modelo constante no anexo 1.

Em certo momento de nosso trabalho apresentaremos um estudo da metodologia de evangelização adventista, que nos dará fundamentação teórica para desenvolvimento do tema proposto.

Vamos analisar os resultados da pesquisa (informações mais pertinentes), procurando traçar paralelos quanto aos métodos de evangelização adventista, de modo a concluirmos se estamos ou não sendo eficientes em nossa missão. Para tanto, alguns gráficos serão apresentados em nosso trabalho, mais especificamente no capítulo três.

## **Escopo**

### **Escopo do trabalho**

Como escopo, o trabalho se dividirá em quatro capítulos. O primeiro capítulo é o introdutório, onde são apresentadas a definição do problema, a importância do presente estudo, a delimitação do trabalho e a metodologia aplicada.

O capítulo seguinte é o responsável pela fundamentação teórica da pesquisa. Questões como a natureza da evangelização bíblica, a evangelização na igreja primitiva, os métodos e abordagens da evangelização adventista, entre outros, são abordados no mesmo.

Em seguida, no penúltimo capítulo, temos uma descrição analítica que se baseia nos resultados da pesquisa de campo realizada em diversas igrejas em sua maioria no campo da Associação Paulista Central da IASD.

Por fim, o capítulo conclusivo e as considerações finais resultantes tanto da pesquisa teórica, quanto da pesquisa de campo. Ao final do trabalho, encontra-se o anexo e as referências bibliográficas usadas no trabalho.

## **CAPÍTULO II**

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **A natureza da evangelização bíblica**

Neste capítulo vamos abordar a natureza da evangelização bíblica e o desenvolvimento da mesma no transcorrer da história, começando pela igreja apostólica, passando pela igreja primitiva e concluindo com a evangelização contemporânea.

O objetivo central do presente capítulo é apresentar um quadro geral de como se deu este desenvolvimento.

Não há dúvidas de que para que possamos compreender a natureza da evangelização bíblica devemos recorrer à própria Palavra de Deus de modo a encontrarmos respostas para nossos questionamentos.

Acredito que encontramos em João 20: 21 uma boa maneira de começarmos nossa pesquisa. O texto afirma o seguinte: “Assim como o Pai me enviou, também vos envio a vós”.

A primeira palavra ou conceito que deveria ser analisada por nós é missão. “Missão quer dizer atividade divina que emerge da própria natureza de Deus”.<sup>1</sup>

Tudo começou com Deus. Ele enviou seus profetas ao povo de Israel, enviou Seu Filho Jesus ao mundo e Este enviou os apóstolos, depois os setenta e como consequência da pregação a própria igreja que somos nós.

A missão da igreja é a missão originada em Deus. O único modo de entendermos o conceito de missão segundo a ótica divina é analisando a missão realizada por Jesus Cristo.

---

<sup>1</sup> Dieter Brephol, *A missão da Igreja no Mundo de Hoje* (São Paulo, SP: Editorial S/A, 1989), p. 35.

Sua missão pode ser resumida em duas vertentes que se unem: preguem a palavra e amem as pessoas. “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: Segue-me”.<sup>1</sup>

É exatamente isso o que encontramos ao estudar a maneira como Cristo viveu; ensino e amor! Sendo assim, missão é tudo aquilo pela qual a igreja de Deus fora enviada a realizar no mundo. Não estamos realizando nossa missão aguardando as pessoas virem a nós, mas, quando as buscamos onde elas estiverem. Essa é nossa missão! Depois que entendemos a essência da missão, somos capazes de entender o verdadeiro sentido de evangelização, que é parte essencial da missão da igreja. A palavra evangelho vem do grego “evangelion” e significa dar as boas novas. Sendo assim, a evangelização não deve ser definida somente em termos de método, porque evangelizar significa anunciar as boas novas, não importando os métodos ou meios. É a mensagem que importa.

Muito da força do evangelho tem se perdido pela má compreensão de seu sentido. Há grande limitação quanto á veracidade e poder do evangelho. A base do evangelismo deve-se exclusivamente ao poder ilimitado de Deus e não da capacidade humana. Especialista na área de evangelização, José Miranda Rocha salienta alguns aspectos essenciais dentro de conceito de evangelização bíblica e que segundo ele devem ser levados em consideração:

1º - O evangelismo é uma tentativa de apresentar aos seres humanos o convite amoroso e redentivo de Deus. O resultado como aceitação do chamado de Deus é o discipulado e proclamação da mensagem de salvação aos demais.

2º - O evangelismo é um esforço da igreja que objetiva levar os homens a terem um compromisso íntimo com Deus, baseado na fé em Jesus Cristo.

3º - O evangelismo com base na autoridade concedida por Deus faz com que os homens tenham consciência de sua incapacidade moral e alienação de Deus, dando-lhes a oportunidade de viver uma vida nova, transformada, a ponto de serem chamados de “filhos de Deus”. O evangelismo suscita pessoas que tiveram um encontro pessoal com Cristo e

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), p. 143.

que ao experimentarem Sua presença e companhia, não conseguem se calar, mas, sentem o desejo incontornável de partilhar sua experiência.

4º - O evangelismo não somente conduz pessoas a terem um encontro com Jesus, mas também as prepara corretamente quanto às doutrinas bíblicas verdadeiras. Ele os conduz à verdade plena encontrada na Palavra de Deus.

5º - O evangelismo desperta nas pessoas o interesse pela vida dos perdidos.

6º - O evangelismo exige métodos e técnicas pertinentes ao tempo, lugar, pessoas e circunstâncias. A mensagem deve ser apresentada com relevância, respeitando as mudanças naturais predominantes na sociedade pós-moderna. É necessário contextualizar a mensagem de modo a torná-la compreensível e aceitável.

7º - O evangelismo é um ato de amor, e o amor deve ser a motivação, o combustível capaz de gerar uma força incomparável e incontornável.

8º - O evangelismo se preocupa com o bem estar dos homens, sem se envolver com partidos políticos, ideologias, movimentos contrários ao governo e coisas do tipo. A evangelização é apolítica.

9º - O evangelismo é a exposição das verdades contidas na Bíblia de modo organizado. É a pedagogia da salvação. Através do evangelismo as pessoas são devidamente doutrinadas e capacitadas para a plena compreensão da vontade de Deus por meio da Sua Palavra.<sup>1</sup>

É inegável o papel do evangelismo inserido à vida cristã. “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de deus como missionário”.<sup>2</sup>

Ellen G. White enfatiza ainda mais esse conceito ao afirmar: “Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é como uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer ansiosos de beber da água da vida”.<sup>3</sup>

Não há como negar o extraordinário poder do evangelho em transformar vidas fazendo das mesmas multiplicadoras de bênçãos.

---

<sup>1</sup> José Miranda Rocha, “*Evangelização I*” (Apostila não publicada, Engenheiro Coelho, SP, 2005, P. 13).

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Serviço Cristão* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003), p. 9.

<sup>3</sup> *Ibidem*

## A Evangelização na Igreja Primitiva

Todos nós devemos concordar que o movimento evangelístico iniciado pelos 12 discípulos de Jesus deve ser examinado mais profundamente, afinal, o movimento originado por esses camponeses iletrados transformou o mundo, tornando-se religião oficial de toda uma civilização. É impressionante notarmos a eficiência e o sucesso conquistados, afinal, foram milhares de conversos das mais diferentes raças, sexo, condição social, cultura, o que nos faz crer que temos muito que aprender de seus métodos, estratégias, táticas e formas de abordagem.

Observando a igreja primitiva nesse contexto, fica evidente que sua meta prioritária era a evangelização. Eles sentiam profundo amor e compaixão pelas pessoas que ainda não tinham conhecimento de Jesus, demonstrando grande flexibilidade quanto à recepção dos novos conversos e suas limitações, opondo-se, porém, a qualquer espécie de sincretismo. Todos eles aceitaram o chamado de Cristo e a ordem que foi dada a grande comissão; “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”, Mateus 28: 19.

Um aspecto importante e que não pode passar despercebido é a consciência da mesma quanto ao papel do Espírito Santo no processo de evangelização. Ela se rendeu completamente à guia do Espírito Santo, permitindo que o Mesmo conduzisse todos os passos da expansão evangelística. Encontramos várias situações que comprovam essa verdade, relatadas no livro de Atos. O Espírito Santo era o elemento motivador.

Individualmente esperava-se que cada pessoa que houvesse aceitado a Cristo como Senhor e Salvador, fosse uma testemunha natural que sentia o privilégio de partilhar sua experiência. E isso acontecia. Elas testemunhavam de maneira entusiasmada, pois entendiam que era um privilégio repartir o que haviam recebido de graça.

Fica muito fácil imaginar o impacto do “trabalho” realizado por essas pessoas que haviam tido suas vidas transformadas pelo poder do evangelho. Na verdade, a história é testemunha da “revolução religiosa” resultante da missão desenvolvida por estes homens e mulheres destemidos.

A mensagem apresentada pela igreja primitiva possuía três aspectos essenciais:

- ✓ Era cristocêntrica, ou seja, Jesus era o centro de tudo o que proclamavam;

- ✓ Era flexível, capaz de atingir as mais diferentes pessoas dentro de seu próprio contexto cultural;
- ✓ Era definida, ou seja, sem concessões, sincretismo ou aberturas para meias verdades.

Quanto ao método, Michael Green verifica algo muito interessante na seguinte afirmação: “Parece não ter havido nada muito notável na estratégia e na tática da missão cristã primitiva. Na verdade, não é certo nem mesmo que tenham tido uma estratégia e uma tática. Não creio que levassem consigo nenhum esquema planejado”.<sup>1</sup>

Em seguida, Green apresenta o segredo do sucesso evangelístico da igreja primitiva; “Tinham, isso sim, uma convicção inabalável de que Jesus era a chave da vida e da morte, da felicidade e do propósito, e simplesmente não podiam silenciar-se acerca dele. O Espírito de Jesus que habitava no interior deles levou-os a empreender a missão”.<sup>2</sup>

Podemos afirmar que quanto à estratégia adotada por eles, alguns aspectos podem ser assim definidos: eles trabalhavam do centro para fora; eles se deixavam envolver, mas eram dinâmicos; eles usavam de sua influência; eles exerciam supervisão; eles produziam testemunhas.

Resumindo, a igreja primitiva tinha plena consciência de sua missão de evangelizar e entendia que sua obra consistia em partilhar a salvação resultante do relacionamento com Cristo, assistindo o desenvolvimento espiritual dos novos conversos, auxiliando-os a tomar as decisões que os levassem a firmarem um compromisso íntimo com Deus, respondendo positivamente ao chamado do Mestre para viverem uma vida santa. Existem muitas citações no Novo Testamento exemplificando a importância do trabalho evangelístico, tanto nos evangelhos, quanto nas epístolas.

### **Métodos Contemporâneos de Evangelização**

Não é possível limitar os métodos de evangelização, pois as esferas e formas de se apresentar as boas novas são múltiplas e os métodos e abordagens devem variar conforme

---

<sup>1</sup> Michael Green, *Estratégia e Métodos Evangelísticos da Igreja Primitiva* (Belo Horizonte, MG: ABU Editora, 1989), p. 65.

<sup>2</sup> *Ibidem*

as circunstâncias. Um bom exemplo disso é o apóstolo Paulo que encontrava oportunidades de partilhar o evangelho nas mais diferentes situações. Nós o encontramos pregando por meio de suas cartas, ou nas praças, igrejas, rios, prisões e muitos outros lugares. O certo é que ele não perdia nenhuma oportunidade de anunciar a salvação em Cristo Jesus.

Esta é uma boa lição para todos aqueles que se envolvem na pregação do evangelho. O princípio não muda, porém, devemos estar atentos as mudanças pelas quais não só o mundo, mas também as pessoas passam. Vivemos em uma sociedade em constante transformação e cabe a nós nos adaptarmos as mudanças de modo a sermos relevantes e encontrarmos possibilidades de anunciar o evangelho a todos os que ainda não ouviram falar de Jesus.

Pode-se afirmar a existência de dois níveis de evangelização: a evangelização de massa e a evangelização pessoal. Vamos analisar brevemente cada uma delas.

A “Evangelização de Massa” é a evangelização onde nem sempre existe o contato pessoal ou a interação entre duas ou mais pessoas de modo mais íntimo. Normalmente nesses casos, a pregação é realizada visando atingir um grande número de pessoas e serve, muitas vezes, como um primeiro passo ou primeiro estágio para a evangelização pessoal. Pode ser chamado de ponto de contato.

Esse tipo de atividade evangelística pode ser realizada por meio dos seguintes métodos: evangelismo na igreja (sermões doutrinários, classes bíblicas, e outras), concentrações públicas, pregações ao ar livre, entrega de literatura, programas de rádio e televisão, correspondências enviadas pelo correio ou colocadas nas caixas de correio, musicais realizados em praças, teatros, locais públicos como hospitais, entre outros.

A Evangelização pessoal acontece quando há o contato de proximidade entre duas pessoas ou mais. Todos podem realizá-lo e ele pode ser feito em qualquer lugar e a qualquer hora, tendo a capacidade de alcançar todas as classes e seus resultados são extraordinários.

O evangelismo pessoal tem muitas vantagens, pois consegue suprir as possíveis deficiências e limitações encontradas nos demais métodos e abordagens da evangelização. Por exemplo: enquanto muitos não possuem rádio ou televisão, outros não sabem ler, ou



moram em lugares distantes das cidades, isolados e somente por intermédio do contato pessoal poderão conhecer as boas novas da salvação.

Ellen G. White ao abordar esse assunto afirmou: “Aproximai-vos do povo onde ele se acha, mediante trabalho pessoal. Relacionai-vos com ele. Esta é uma obra que não se pode fazer por procuração”.<sup>1</sup>

É muito claro que toda ênfase está colocada no contato pessoal direto. Mais do que isso, fala da atitude de ir ao encontro das pessoas onde elas estiverem. Não há passividade no processo, mas, ação.

Ela diz mais: “Dinheiro emprestado ou dado não a pode realizar. Sermões do púlpito, não a podem efetuar. Ensinar as Escrituras às famílias – eis a obra do evangelista; e esta obra deve estar unida à de pregar. Sendo omitida, a pregação será, em grande parte, um fracasso”.<sup>2</sup>

Até mesmo dentro do evangelismo pessoal existem inúmeras possibilidades de métodos e abordagens a serem aplicados. Porém, um detalhe muito importante deve ser levado em consideração; antes que alguém possa conduzir outro a Cristo, ele deve primeiro demonstrar total interesse pela salvação da pessoa. “Em simpatia cristã, o ministro deve aproximar-se individual e intimamente dos homens, buscando despertar-lhes o interesse nas grandes coisas concernentes à vida eterna”.<sup>3</sup>

A pregação pessoal é um plano estabelecido pelo próprio Deus. Ao se relacionar conosco por meio de Seu Filho Jesus, o Senhor deu-nos o exemplo a ser seguido. Faz-se necessário estabelecer relacionamentos onde a presença de Cristo possa ser partilhada. Entre amigos normalmente existe liberdade e respeito para que assuntos dessa natureza possam ser tratados. “É muitas vezes melhor captar a confiança e a amizade de uma pessoa, antes de lhe falar do assunto”.<sup>4</sup>

A Bíblia apresenta vários motivos convincentes para a realização da evangelização e qualquer um deles seria suficiente para motivar o trabalho voluntário da evangelização pessoal. “Deus ama este mundo perdido e tem encarregado aos salvos de entregarem a mensagem da salvação”.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> White, *Obreiros Evangélicos*, p. 188.

<sup>2</sup> *Ibidem*

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_, *Evangelismo*, p. 430.

<sup>4</sup> João Lukass, *Evangelismo Eficiente* (São Paulo, SP: Editora e Livraria Hora da Decisão, 1967), p. 19.

<sup>5</sup> *Ibidem*

A Bíblia apresenta vários motivos convincentes para a realização da evangelização e qualquer um deles seria suficiente para motivar o trabalho voluntário da evangelização pessoal. “Deus ama este mundo perdido e tem encarregado aos salvos de entregarem a mensagem da salvação”.

### **O método entre os Adventistas do Sétimo Dia**

Entre os métodos aplicados no evangelismo pessoal, o mais conhecido é o de dar estudos bíblicos. Este na verdade é um termo usado pelos adventistas do sétimo dia, tendo sua origem nos EUA (Bible Readings).

O princípio que rege o método dos estudos bíblicos está fundamentado na Palavra de Deus, mais especificamente no Livro de Atos, capítulo 18: 2,3, 24-28, quando relata a evangelização realizada por Priscila e Áquila quando da concessão de Apolo. O mesmo sentido pode ser encontrado no trabalho evangelístico realizado por Felipe em favor do ministro da Etiópia, história descrita no capítulo 8 de Atos.

A origem deste plano é divina, ou seja, foi Deus quem estabeleceu esse método de pregação. Ellen G. White confirma este fato ao afirmar: “O plano de se darem estudos bíblicos foi uma idéia de origem celeste”.<sup>1</sup> Ela vai além ao abordar a importante participação tanto de homens quanto de mulheres: “Muitos há homens como mulheres, que se podem empenhar nesse ramo da obra missionária. Podem-se assim desenvolver obreiros que se tornem poderosos homens de Deus. Por este meio a Palavra de Deus tem sido proporcionada a milhares; e os obreiros são postos em contato pessoal com o povo de todas as línguas e nações”.<sup>2</sup>

A história do método evangelístico na IASD teve início quase ao final do século dezenove. Tudo começou entre os anos de 1882/1883 com Stephen N. Haskell, organizador da Sociedade Missionária Vigilante (primeira sociedade missionária adventista) que foi a precursora do Departamento de Publicações.<sup>3</sup> Haskell estava em Londres na Califórnia, em Maio de 1883, onde realizava uma série de reuniões usando uma tenda, quando foi surpreendido por uma forte chuva que ao cair sobre a tenda, provocava

---

<sup>1</sup> White, *Obreiros Evangélicos*, p. 192.

<sup>2</sup> *Ibidem*

<sup>3</sup> Herbert Douglass, *A Mensageira do Senhor* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), p. 246.

um barulho insuportável, impedindo que as pessoas ouvissem e entendessem a palestra que estava sendo proferida.<sup>1</sup> O pregador desceu na plataforma onde se encontrava, dirigiu-se ao público e distribuiu textos bíblicos entre as pessoas no auditório.<sup>2</sup>

Em seguida começou a fazer perguntas, que seriam respondidas pelos textos bíblicos distribuídos às pessoas e que eram lidos em alta voz pelas mesmas.

No dia seguinte, Ellen G. White e os demais pastores presentes na reunião entenderam que esse método deveria ser levado adiante e apoiaram o plano de Stephen N. Haskell, que logo começou a preparar uma série de estudos bíblicos para apresentar nas reuniões realizadas por ele.<sup>3</sup>

O primeiro estudo bíblico elaborado por Haskell abordava a questão do santuário que continha 163 perguntas e respostas.<sup>4</sup> Os primeiros estudos que foram preparados eram longos e continham muitos versos abordando as mais importantes doutrinas defendidas pelos adventistas.

A idéia contagiou os adventistas americanos e em 1883, em uma reunião da Conferência Geral da IASD, votou-se recomendar o método de estudos bíblicos além da proposta de um estudo bíblico mensal, que se chamava “Bible-Reading Gazette”, publicado de Janeiro a Dezembro de 1884.<sup>5</sup>

A mesma Conferência Geral de 1883 também recomendou o estabelecimento de “Missões” nas principais cidades do centro de evangelismo. A partir desse momento muitos cursos de treinamento para capacitação foram realizados, não somente para jovens, mas também para pessoas adultas e de idade avançada, de ambos os sexos.

O termo “estudo Bíblico pode ser assim definido: “apresentação tópica, usualmente em forma de perguntas com respostas lidas da Bíblia – um método de evangelismo pela Bíblia praticado extensivamente pela IASD”.<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup> Paulo Silas da Silva, Tese Doutoral “*Séries de Estudos Bíblicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil*” (Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2002), p. 48.

<sup>2</sup> Ibidem

<sup>3</sup> Ibidem

<sup>4</sup> Ibidem

<sup>5</sup> Ibidem

<sup>6</sup> Rocha, *Evangelização I*, p. 15.

Esse foi só o começo de uma longa história. Muita coisa mudou durante os mais de 125 anos em que o método de estudos bíblicos foi adotado. Hoje existem vários modelos e formatos de estudos bíblicos que abordam os mais variados temas da Palavra de Deus, todos, porém, com o mesmo objetivo; revelar o amor de Deus e Seu plano de redimir a raça caída por meio do sacrifício de Seu Filho Jesus Cristo.

Um detalhe muito importante e que não pode ser passado por alto foi o fato de que o método de evangelização pessoal ressurgiu com os adventistas do sétimo dia em um tempo em que os protestantes americanos não acreditavam na pregação e ensino que não fossem ministradas por obreiros e ministros oficiais de suas denominações. Para eles, leigos eram incapazes de realizar esse trabalho.

Portanto, os adventistas foram os responsáveis por uma revolução no conceito de evangelismo, ao enfrentarem os paradigmas da época, disponibilizando a todos os crentes, não somente a oportunidade, mas, o compromisso de individualmente anunciar o iminente retorno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

De lá para cá muita coisa mudou. A IASD tem acompanhado as inevitáveis transformações pela qual o mundo passou de modo a apresentar sempre uma mensagem relevante e que alcance as pessoas onde elas estiverem, porém, mesmo em tempos onde os grandes veículos de comunicação de massa predominam, jamais perdera seu compromisso de envolver cada pessoa no processo de evangelização, fazendo discípulos, pois esta foi à ordem do Mestre.

No capítulo seguinte apresentaremos o resultado de uma pesquisa de campo realizada em várias IASD em sua maioria pertencentes à Associação Paulista Central, que nos permitirão compreender melhor o universo da evangelização pessoal em nossos dias. Vale lembrar que o objetivo de nosso estudo é o de descobrirmos quais métodos e abordagens mostram-se mais eficazes no processo de evangelização adventista, de modo a nos tornarmos ainda mais eficientes na pregação do evangelho.

## CAPÍTULO III

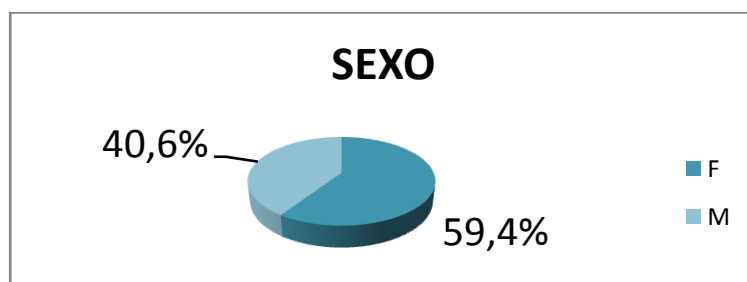
### DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

#### Descrição geral da pesquisa

No capítulo anterior apresentamos uma abordagem dos aspectos históricos dos métodos de evangelização desde os tempos do início da Igreja Cristã. Falamos sobre a natureza da evangelização, analisamos a evangelização na Igreja Primitiva e os métodos contemporâneos, e concluímos com um histórico do método entre os adventistas do sétimo dia.

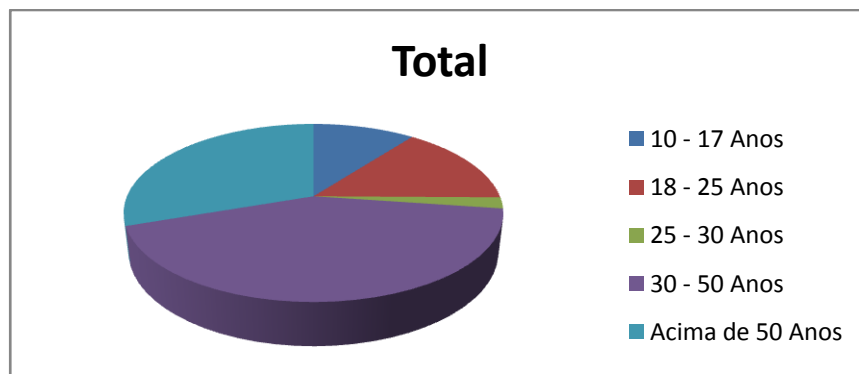
Neste capítulo apresentaremos a descrição geral da pesquisa de campo que nos permitirá compreender mais claramente a eficácia dos métodos e abordagens aplicados em nossas igrejas. Antes de partirmos para conclusão de nosso trabalho, apresentaremos os resultados gerais da pesquisa de campo realizada, de modo a termos uma visão mais ampla do universo pesquisado.

O modelo adotado na pesquisa foi apresentado no primeiro capítulo do trabalho e todos os entrevistados responderam a quinze questões. No total, foram entrevistadas 1731 pessoas, sendo que 59,4%, ou seja, 1031 eram mulheres e 40,6%, que compreende as 700 restantes, eram homens.



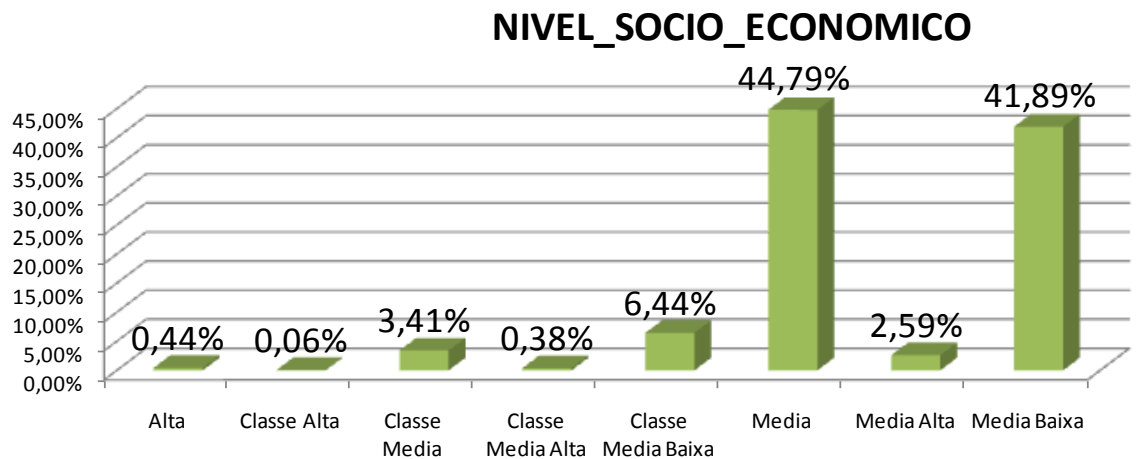
No item seguinte, o objetivo era de fazer uma leitura geral quanto á idade dos membros da igreja e para tanto, o questionário dava a opção de cinco faixas etárias:

- 10 – 17 Anos (180 pessoas)
- 18 – 25 Anos (256 pessoas)
- 25 – 30 Anos (35 pessoas)
- 30 – 50 Anos (736 pessoas)
- Acima dos 50 Anos (524 pessoas)



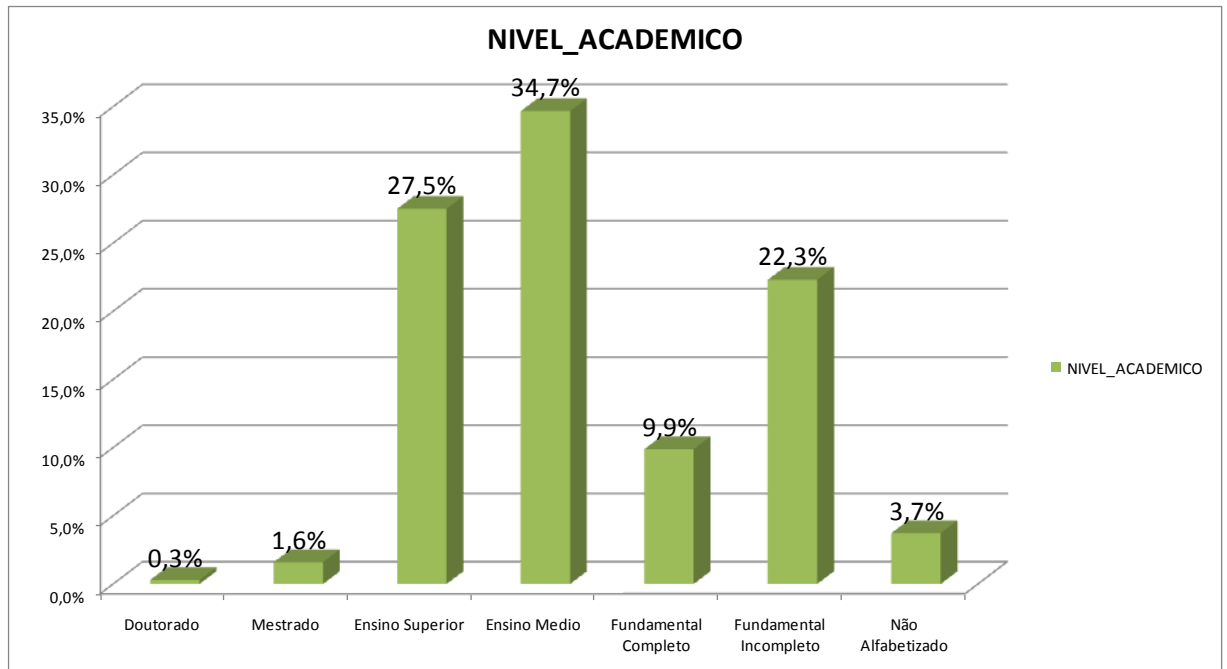
Ficou muito evidente por meio da pesquisa que o maior percentual de adventistas se encontra na faixa etária compreendida entre os 30 e 50 anos, enquanto a menor é a que compreende a faixa que inclui os jovens entre 25 e 30 anos.

Quanto ao nível cultural, os resultados foram os seguintes:



Os resultados da pesquisa neste item também estão bem claros. Em sua maioria, quanto ao nível sócio – econômico 86,68% dos adventistas encontram-se entre a classe média e média – baixa da sociedade.

Quando vamos ao próximo item que aborda o nível acadêmico, encontramos o reflexo da realidade apresentada acima. Observemos o gráfico abaixo:

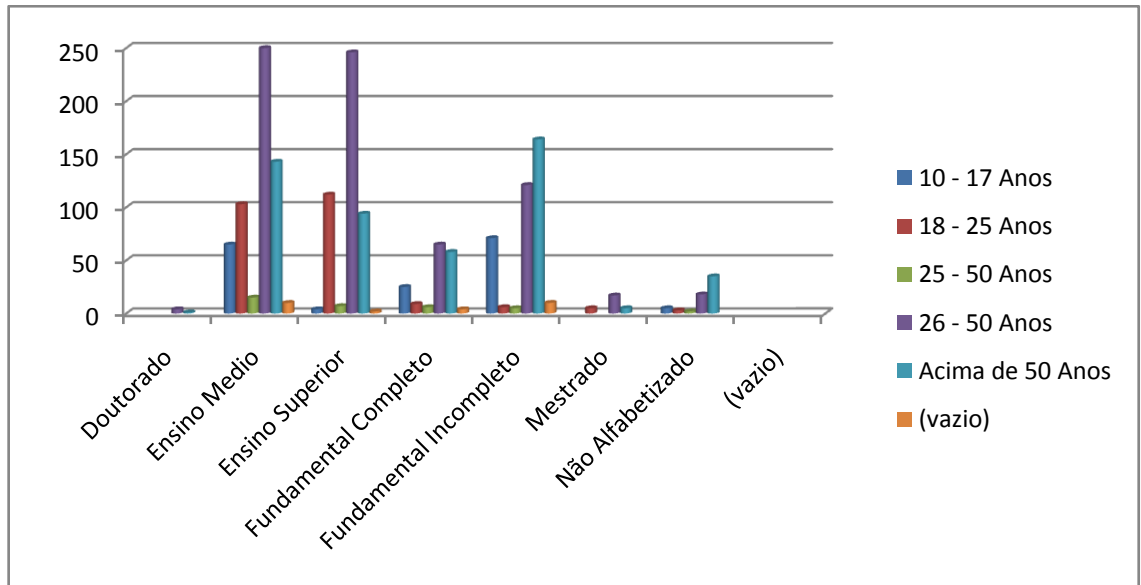


O maior índice alcançado é o de membros que concluíram o Ensino Médio e em segundo lugar estão aqueles que possuem ou estão cursando o Ensino Superior.

Há, porém, alguns dados alarmantes neste item, entre eles, o resultado daqueles que estão cursando ou possuem o doutorado. Este que é na verdade o nível mais elevado em relação á formação acadêmica. A pesquisa revelou que apenas 0,3% dos entrevistados se encaixam neste nível.

Outro detalhe facilmente notado na pesquisa é o resultado entre aqueles que possuem ou que estejam fazendo mestrado, os números também são altamente desafiadores. Um dado positivo é o pequeno índice de pessoas não alfabetizadas, apenas 3,7%.

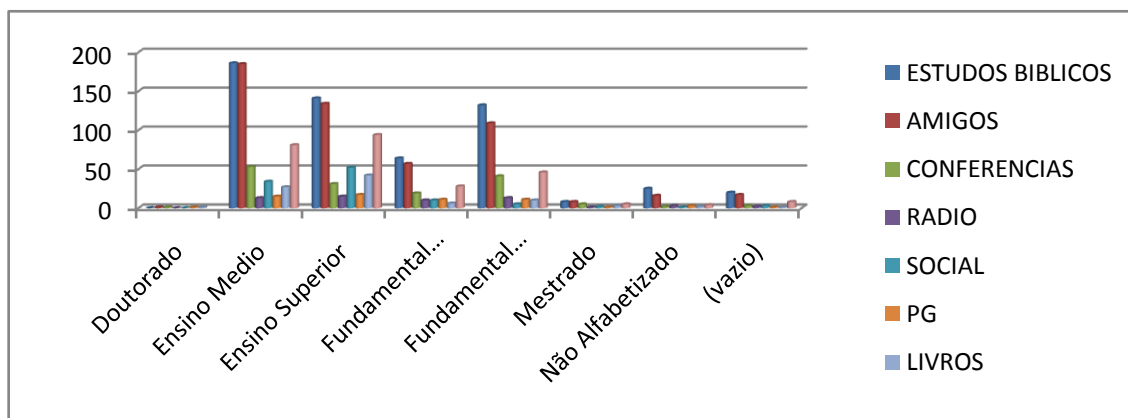
A pesquisa também se preocupou em descobrir qual é a média de nível acadêmico por idade. A resposta está no quadro abaixo:



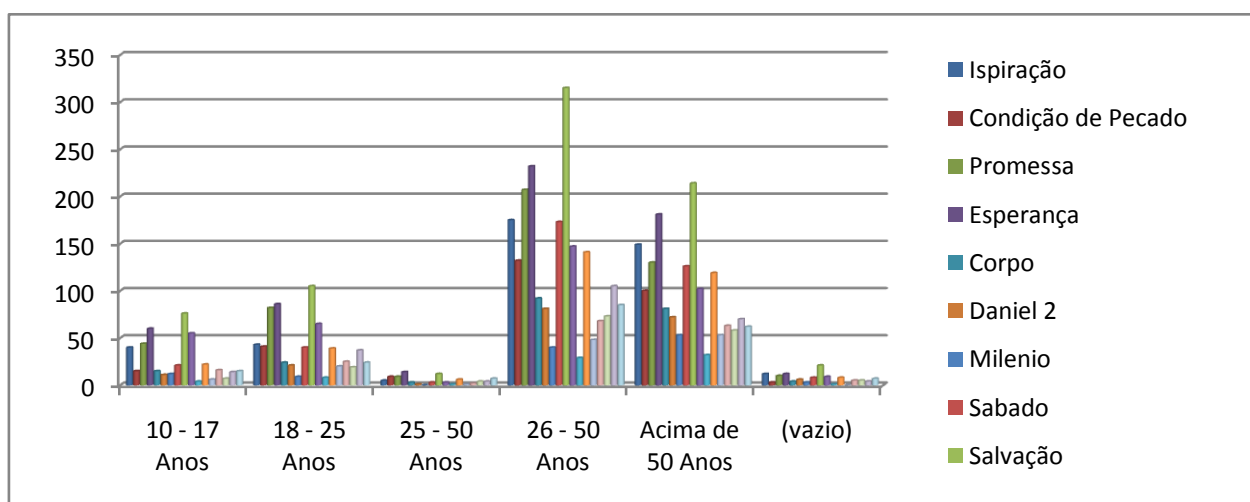
- Doutorado: entre 30 e 50 anos.
- Ensino Médio: 30 a 50 anos
- Ensino Superior: 30 a 50 anos
- Fundamental Completo: 30 a 50 anos
- Fundamental Incompleto: acima de 50 anos
- Mestrado: entre 30 e 50 anos
- Não alfabetizado: acima de 50 anos

Neste trecho da pesquisa a intenção foi descobrir qual o melhor método de evangelização quando as pessoas são separadas pelo nível acadêmico. Como bem podemos notar no quadro abaixo, em todos os níveis, os estudos bíblicos foram aplicados em sua grande maioria por amigos. Outros métodos como as conferências, que são as reuniões com grande concentração de pessoas, os programas de rádio e de televisão, os livros, temos também a evangelização realizada por meio dos pequenos grupos (PG), que consistem em reuniões semanais, informais, realizadas nas casas de pessoas adventistas e não-adventistas.





Em seguida a pesquisa procurou descobrir qual é a doutrina preferida nas diferentes faixas etárias, conforme distribuídas nas tabelas acima.



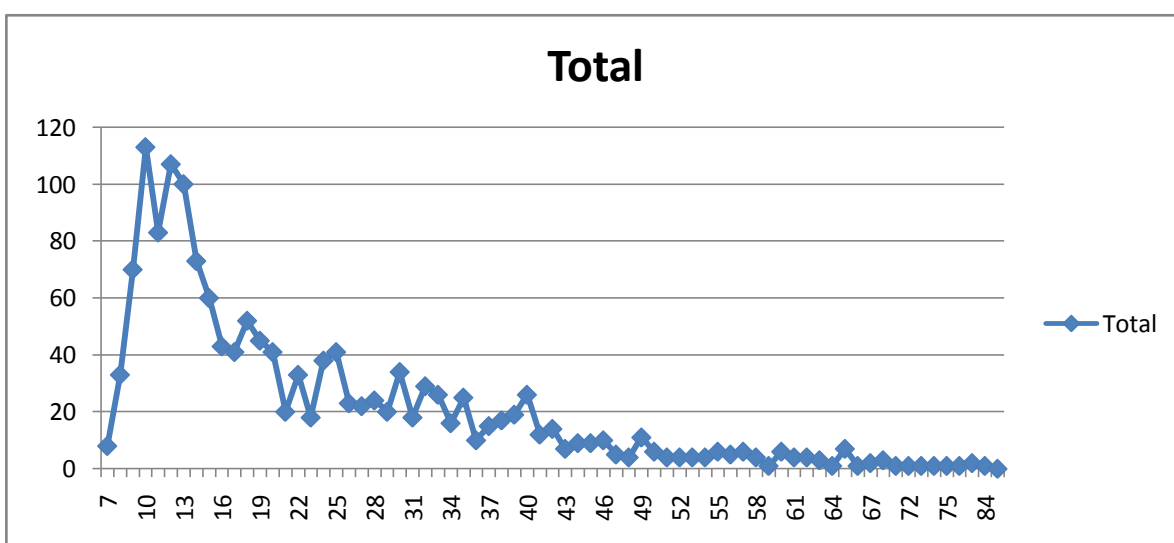
- 10 – 17 anos: Salvação
- 18 – 25 anos: Salvação
- 25 – 30 anos: esperança
- 30 – 50 anos: Salvação
- Acima de 50 anos: Salvação

Observamos, portanto, que em praticamente todas as faixas etárias, com exceção da que compreende a idade entre 25 e 30 anos, cuja preferência foi a doutrina da esperança, a preferida entre todas as doutrinas é a doutrina da salvação e a que menos atrai os entrevistados é a que aborda o espiritismo.

Mais uma vez os dados se mostram muito reveladores. Este é um gráfico muito importante dentro de nossa esfera de pesquisa, pois os resultados do mesmo são objeto de nossa pesquisa. Nele encontramos a relação entre as pessoas e os métodos responsáveis por sua conversão.

Quando observamos os resultados notamos que em todas as faixas etárias, há uma relação direta entre os estudos bíblicos com os laços familiares e de amizade, sendo que a mesma é responsável pela maioria esmagadora das conversões.

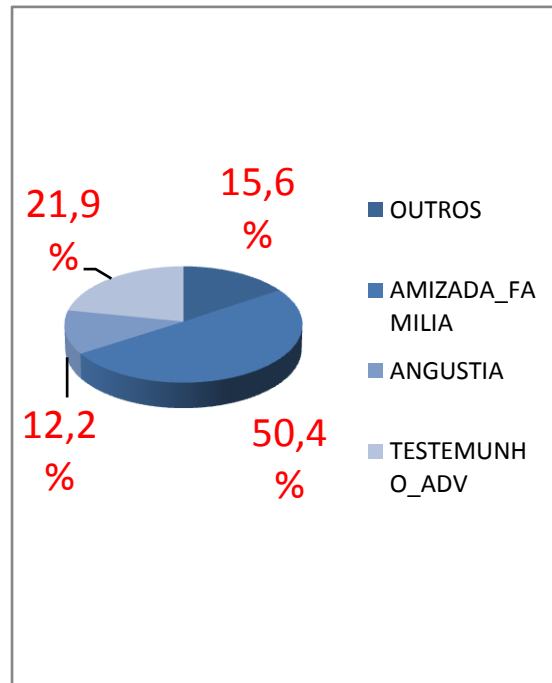
A idade em que os entrevistados foram batizados também pode fornecer subsídios interessantes para nossas conclusões no estudo;



Entre todos os entrevistados, a idade onde mais ocorreram batismos foi de 10 anos, com 113 pessoas; em seguida 12 anos com 107 pessoas e 13 anos com 100 pessoas.

Estes dados confirmam o texto bíblico que afirma; “Ensina a criança no caminho que deve andar e mesmo quando for velho, não se desviará dele”. Vale lembrar que a soma dos demais batismos na faixa etária que cobre dos 7 aos 15 anos, é responsável por mais de 1/3 dos batismos.

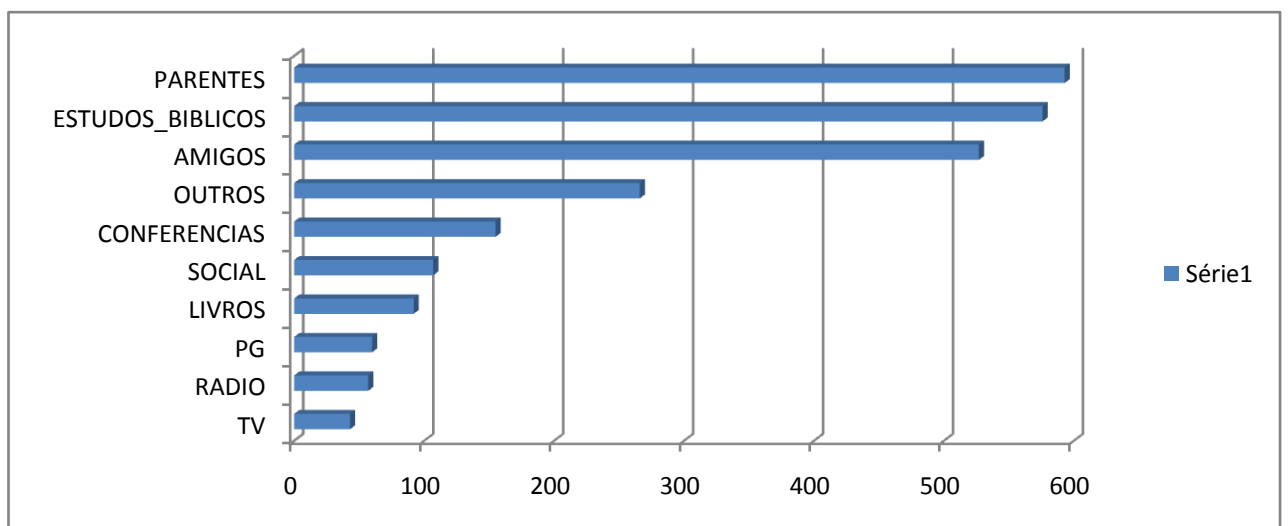
Foi perguntado aos entrevistados o que mais influenciou sua decisão de aceitar a mensagem adventista;



A angústia é responsável por 12,2%; os mais diversos motivos equivalem a por 15,6%; o testemunho dos adventistas 21,9%, e as amizades e a família são responsáveis por 50,4%.

Mais uma vez encontramos a estreita relação entre a conversão e os laços familiares e de amizade.

Um dos aspectos mais pertinentes abordados na pesquisa de campo foi o de descobrir qual tipo de abordagem se mostrou mais eficiente. Abaixo o resultado;



- TV – 43 pessoas
- Rádio – 57 pessoas
- Pequenos Grupos – 60 pessoas
- Livros – 92 pessoas
- Social – 107 pessoas
- Conferências – 155 pessoas
- Outros – 266 pessoas
- Amigos – 527 pessoas
- Estudos Bíblicos – 576 pessoas
- Parentes – 593 pessoas.

Mesmo com uma leitura superficial dos resultados da pesquisa, é possível perceber que há uma íntima ligação entre a conversão e os vínculos afetivos, o que permite concluir que qualquer método ou abordagem que desconsidere esse fator certamente não alcançará os resultados esperados. No capítulo seguinte, apresentaremos com mais detalhes os resultados que mais nos interessam na pesquisa realizada e partiremos para as considerações finais de nosso estudo.

## CAPÍTULO IV

### CONCLUSÃO

Nos capítulos anteriores procuramos apresentar o desenvolvimento dos métodos de evangelização que se mostraram mais eficazes no transcorrer na história e como a IASD tem aplicado os mesmos na pregação do evangelho. Lembramos que o objetivo de nosso estudo é descobrir quais métodos e abordagens tem se mostrado mais eficazes na evangelização adventista, e para tanto, adotamos em nosso trabalho, além da pesquisa bibliográfica, os resultados de uma pesquisa de campo realizada em sua maioria no campo da Associação Paulista Central – APAC, onde mais de 1.700 pessoas tiveram que responder a um questionário com questões pertinentes a sua conversão.

Os resultados não deixaram dúvida alguma sobre a íntima e essencial relação entre a conversão e o relacionamento, ou seja, a maioria esmagadora das conversões se deu a partir de relacionamentos quer de caráter amigável ou familiar entre o expositor da mensagem e o receptor.

Não queremos, porém, ignorar os resultados que vem sendo alcançados pela “pregação de massa” realizada pela nossa igreja, mas, eles mostram que ela pouco ou quase nada pode fazer sem a complementação do evangelismo pessoal.

Não poucos escritores tem gasto tempo escrevendo sobre a importância do contato pessoal, íntimo, na evangelização. Michael Green, por exemplo, afirma que “há um poder de atração extraordinário na amizade, no sentido de se explicar a fé para outra pessoa”.<sup>1</sup>

Ellen G. White escreveu: “Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre os vizinhos”.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Michael Green, *Evangelização na Igreja Primitiva* (São Paulo, SP: Editora Vida Nova, 2000), p. 269.

<sup>2</sup> White, *Serviço Cristão*, p. 9.

Várias pesquisas realizadas no passado permitem afirmar que de modo geral, aproximadamente 60% dos adultos que são batizados na IASD tiveram seu primeiro contato com a mensagem adventista através de parentes, amigos ou vizinhos.

Por meio deste dado concluímos que quanto mais íntima for a relação entre o adventista e o não-adventista, maior será a probabilidade de conversão.

No manual de atividades leigas, “testemunhando por Cristo”, encontramos as seguintes estatísticas citadas pelo Dr. Oosterwal:

**Pessoas e agentes pelos quais não adventistas tiveram seu primeiro contato com a Igreja Adventista do Sétimo Dia (em porcentagem):**

Vizinhos e amigos .....	43
Parentes .....	24
Publicações .....	13
Programas de rádio/TV .....	4
Serviços Comunitários .....	4
Pastores .....	3
Evangelismo Público .....	2/3
Outros .....	7/8

**Pessoas e agentes que mais influenciaram não adventistas a unir-se à igreja (em porcentagem):**

Vizinhos e amigos .....	40
Pastores .....	21
Parentes .....	17

Evangelismo Público .....	13
Escolas .....	9
Publicações .....	7
Rádio e Tv .....	7
Escolas Bibl. Por Corresp. ....	2/3
Outros .....	2/3 <sup>1</sup>

Não podemos ignorar os números; eles revelam que cada um de nós somos os grandes responsáveis pela proclamação do evangelho, e, sendo assim, cada a nós estarmos aptos a cumprimos nosso papel como ministros do evangelho.

Vivemos em um mundo secularizado e que aparentemente tem resultado na diminuição da disposição das pessoas em sair de sua “zona de conforto” para dar atenção a estranhos quanto às questões cruciais da vida.

São cada vez mais raros os testemunhos de pessoas que aceitaram a mensagem através dos métodos impessoais. Eles podem servir de chamariz, isca, mas, o trabalho pessoal é essencial e inevitável. “Amigos confiam nos amigos e permitem que eles os influenciem”.<sup>2</sup>

Toda nossa vida gira em torno das pessoas que amamos e confiamos. Assim, se pretendemos criar impacto no mundo com a mensagem de Cristo, devemos construir relacionamentos saudáveis, íntegros, com todos aqueles com as quais interagimos em nosso dia a dia.

“Precisamos nos relacionar com as pessoas para que elas consigam enxergar através de nossa integridade, que Jesus se interessa por cada um como pessoa e que se preocupa com seu bem-estar”.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> *Testemunhando por Cristo – Manual de Atividades leigas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988), p. 47,48.

<sup>2</sup> Bill Hybels e Mark Mittelberg, *Cristão Contagante* (São Paulo, SP: Editora Vida, 1949), p. 105.

<sup>3</sup> *Ibidem*

Caso desejemos ganhar pessoas de nossa família, amigos, vizinhos para Jesus, devemos viver uma experiência genuína, verdadeira. Deve haver consistência e coerência entre nossas palavras e nossas ações. Não podemos esquecer que fomos chamados para ser “sal”. “Mas o sal mais poderosos do mundo não exerce nenhum impacto quando largado no saeiro”<sup>1</sup>.

As pessoas que conhecemos não irão se interessar por nossa mensagem a menos que se sintam impressionadas por nossa conduta. Não devemos tentar convencê-los pela insistência, impondo, forçando. “Primeiro ganhe a confiança e o coração deles”<sup>2</sup>.

Falando sobre o exemplo de Cristo, a mensageira do Senhor declarou: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo”<sup>3</sup>.

Ela vai além ao explicar como Jesus procedia em suas relações pessoais: “O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: Segue-me”<sup>4</sup>.

Concluimos, portanto, afirmando que os métodos e abordagens eficazes na evangelização adventista são os que respeitam e adotam uma postura de contatos íntimos, valorizando os relacionamentos e estreitando as distâncias entre as pessoas.

Os resultados das pesquisas realizadas e que dão suporte ao nosso trabalho, são contundentes e não deixam margem de dúvida alguma. Toda e qualquer impessoalidade na evangelização compromete os resultados finais.

Não queremos, porém, ao fazermos esta alegação, ignorar a importância dos métodos de evangelização em massa, afinal, eles tem sua parcela de contribuição dentro do processo. O que não podemos fazer é atribuir um valor maior que devido ao mesmo.

Penso que o resultado de nossa pesquisa corrobora com a necessidade urgente de se pensar de forma mais efetiva quanto á importância de se preparar melhor individualmente, cada membro da igreja, para que tenhamos um verdadeiro “exército evangelístico” operando incansavelmente na pregação da Palavra de Deus.

---

<sup>1</sup> Bill Hybels e Mark Mittemberg, *Cristão Contagante*, p. 105.

<sup>2</sup> *Testemunhando por Cristo – Manual de Atividades Leigas*, p. 53.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Beneficência Social* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), p. 60.

<sup>4</sup> *Ibidem*



## ANEXO

### Questionário aplicado em pesquisa de campo

#### Modelo de pesquisa - Métodos de Evangelização

#### Pesquisa sobre a eficácia dos métodos de evangelização

Igreja: \_\_\_\_\_ Distrito: \_\_\_\_\_

Sexo  M  F

Idade atual: \_\_\_\_\_

---

Idade em que teve primeiro contato com a IASD: \_\_\_\_\_ } Se você não  
lembrar

Idade em que começou processo de conversão: \_\_\_\_\_ com precisão, coloque

Idade em que foi batizado: \_\_\_\_\_ uma idade  
aproximada

#### 1. Nível sócio econômico

Classe Alta  Classe Média Alta  Classe Média  Classe Média Baixa  
 Baixa

#### 2. Nível Acadêmico:

Não Alfabetizado  Ensino Médio Completo  Mestrado

Fundamental Incompleto  Ensino Superior  Doutorado

Fundamental Completo  Ensino Médio incompleto

3. Nasceu em Lar Adventista:  Sim  Não

4. Em algum momento deixou a igreja  Sim, estou fora  Não  Sim, fui rebatizado

5. Qual religião professava anteriormente: \_\_\_\_\_, ou  Nenhuma

6. Se tinha religião, como era sua atuação:  Ministro  Aspirante a ministro  Oficial  Membro praticante  Membro esporádico  Apenas nominalmente

7. Abordagem que me atraiu à Igreja Adventista do Sétimo Dia:  
 oferta de Estudos Bíblicos  
 Amigos Adventistas  
 Parentes Adventistas  
 Programa de TV  
 Programa de rádio

Pequenos Grupos

Escola Sabatina

Clube de Desbravadores

Livros ou panfletos

Música

Programa Social (escola cristã de férias;  Vizinho/Colega de trabalho

multirão de natal; acampamento; vigília, etc...)  Escola Adventista  Visita hospitalar

Conferências Públicas

Outra instituição adventista

8. A doutrina que mais influenciou em minha decisão para o batismo:

- Profética (Daniel, Apocalipse, Sinais da Segunda Vinda)
- Cristocêntrica (Vida de Jesus, Milagres, Curas, Ensinos, Parábolas)
- Doutrina Fundamental (Inspiração da Bíblia, Deus, Salvação, Justificação, Pecado)
- Doutrina Distintiva (Sábado, Estado dos Mortos, Santuário, Juízo Investigativo)
- Dons Espirituais (Cura, Saúde, Oração, Espírito de Profecia)
- Não me lembro

9. Mencione que coisas ou atitudes o ajudaram na sua conversão:

- Angústia Existencial  Testemunho coerente dos adventistas

- Amizade com membros e familiares da IASD

Outros: \_\_\_\_\_

10. Mencione que coisas ou atitudes foram dificuldades à sua conversão:

- Oposição da família  Situação de desemprego
- Religião anterior  Preconceito dos amigos contra a IASD
- Trabalho e/ou estudos aos sábados  Outros:

\_\_\_\_\_

**11.** Se quiser, conte em poucas palavras a história de sua conversão. Use o espaço abaixo:

---



---



---



---



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson, Roy Allan. *O pastor evangelista*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1965
- Coleman, Robert. *O plano mestre de evangelismo*. São Paulo, SP: Editora Vida Nova. 1984
- Dieter, Brepohl. *A missão da Igreja no mundo de hoje*. São Paulo, SP: ABU Editora S/A. 1989.
- Douglas, Herbert E. *A Mensageira do Senhor*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 2001.
- Green, Michael. *Estratégia e Métodos Evangelísticos da Igreja Primitiva*. Belo Horizonte, MG: ABU Editora. 1989.
- \_\_\_\_\_ *Evangelização na Igreja Primitiva*. São Paulo, SP: Editora Vida Nova. 2000.
- Hybels, Bill e Mittelberg, Mark. *Cristão contagiante*. São Paulo, SP: Editora Vida. 1994.
- Lima, Delcyr de Souza. *Doutrina e prática da evangelização*. Rio de Janeiro, RJ: JERP. 1969
- Luckas, João. *Evangelismo eficiente*. São Paulo, SP: Livraria e Editora Hora da Decisão. 1967.
- Rocha, José Miranda. *Evangelização I*. Engenheiro Coelho, SP: material não publicado. 2005.
- Spurgeon, C.H. *O conquistador de almas*. São Paulo, SP: PES. 1996.
- Silva, Paulo Cilas da. *Tese Doutoral: "Séries de Estudos Bíblicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil"*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress. 2002.

*Testemunhando por Cristo – Manual de atividades leigas.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1988.

Torrey, R.A. *Como trazer homens a Cristo.* Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora Batista. 1925

White, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 2004.

\_\_\_\_\_. *Beneficência Social.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1996.

\_\_\_\_\_. *Evangelismo.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1997.

\_\_\_\_\_. *Obreiros evangélicos.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1993.

\_\_\_\_\_. *Serviço Cristão.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 2003.

\_\_\_\_\_. *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1993